

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. PEDRO FERRAZ NETO COM AS TURMAS

Coordenador: VALDIR MARCOS STEFENON

Na relação do ser humano com o meio, que atualmente parece se processar de forma bastante desequilibrada, dominadora e neutralizante, a Educação Ambiental tem um grande campo a desenvolver. A partir dela é possível propiciar a humanidade a repensar seus hábitos e costumes. Deste modo, podemos notar que apesar de haver iniciativas para a Educação Ambiental, muitas vezes o contexto histórico se torna uma barreira a ser vencida. Transcender essas barreiras permite, pela implantação de bons projetos, o conhecimento e importância dos vínculos entre a educação e a vida. Também é possível perceber a evolução da degradação do meio ambiente. A partir desses pressupostos vinculados a este projeto em andamento, incentivamos na escola o desencadeamento de reflexões sobre as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas. Também suscitamos pela educação ambiental o debate sobre questões sócio-políticas para que os educandos possam refletir e relacionar e, como decorrência, construir conhecimentos sobre temáticas de cunho ambiental. A ação desse grupo de extensionistas permite que, no ensino fundamental, sejam desenvolvidas atividades que visam à conscientização da preservação ambiental. De certo modo elas representam possibilidades de aprendizagem para a escola como um todo, especialmente, para se trabalhar numa perspectiva interdisciplinar. Pesquisas corroboram que os bens da terra são patrimônio de toda humanidade e seu uso tem que obedecer às regras de respeito e solidariedade para com o restante da humanidade e com as gerações futuras. Neste sentido, a prática educativa na escola parte do cuidado com o ambiente mais próximo, do respeito aos colaboradores da escola, jogando lixo no lugar certo, não desperdiçando água, não rasgando livros ou folhas do caderno. Sem dúvida, o trabalho desenvolvido mostra que isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, com maior qualificação para atuar de modo comprometido em suas realidades sócio-ambientais. Nesse sentido, se procedeu da seguinte forma: num primeiro momento foi realizado um diagnóstico sobre as demandas existentes na escola nesse campo de saber. A seguir, foram desenvolvidos diversos encontros com educadores e educandos discutindo temáticas como: a preservação dos recursos naturais, práticas racionais de reciclagem e sustentabilidade. Com este diagnóstico, foram preparadas as atividades de acordo com a realidade socio-econômico-ambiental e demanda da escola, de modo a

associar a questão ambiental com a realidade do meio onde se está inserido. As atividades contaram com exposições sobre os temas, com utilização de recursos multimídia. Os temas abordados foram os seguintes: (1) A importância e ciclo da água, tal como, sua relevância para a vida humana no planeta; (2) Práticas de sustentabilidade doméstica; (3) Tipos, causa e conseqüências da Poluição; (4) Tipos de solos e a interferência de fatores antropogênicos nos mesmos; (5) Compostagem, húmus e substratos; (6) Problemas resultantes do desmatamento e a importância da mata-ciliar. Tais atividades foram realizadas com auxílio de vídeos, interagindo com os educandos para que os encontros fossem mais produtivos. Além disso, os educando participaram das seguintes atividades práticas: construção de um jardim e uma horta na escola; confecção de cartazes com diversos temas; plantio uma muda de árvore nativa na mata-ciliar do Rio Vacacaí; visita a uma casa ecologicamente correta. Estes temas foram abordados de acordo com o nível de cada série. Os resultados parciais apontaram para: pouca conscientização sobre os temas abordados e a dificuldade de desenvolvimento de um pensamento ecológico como decorrência do meio onde estão inseridos, por se tratar de um bairro onde vivem pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os educandos se mostraram interessados e motivados com as novas atividades. A aceitação foi muito positiva tanto por parte dos educandos como dos educadores, colaboradores, e da comunidade em geral de modo que o cronograma do projeto foi estendido até final de 2010.